

# AS CONFERÊNCIAS MUNDIAIS SOBRE AS MULHERES

## IV Conferência Mundial sobre as Mulheres – BEIJING, China 1995

A IV Conferência Mundial sobre as Mulheres que ficou conhecida pela Conferência de Beijing, foi realizado em Setembro de 1995, em Beijing, capital da China, onde mais de 180 delegações governamentais e 2.500 organizações não-governamentais reuniram-se para discutir uma série de questões relacionadas com a mulher.

De 4 a 15 de Setembro, o mundo todo teve sua atenção virada para essa Conferência, que figurará na história, como sendo a conferência que levou o avanço da consciência mundial e a mudança paradigmática no cenário da igualdade, justiça social e Direitos Humanos, à luz da perspectiva de género e do reconhecimento da desigualdade entre os sexos.

Nessa conferência, a comunidade internacional assumiram o compromisso de transformar o mundo usando as experiências da mulher como principal força motriz na preparação de uma nova agenda de desenvolvimento e colocar a dignidade e o valor da mulher de toda e qualquer classe, idade, etnia, afiliação política, religião e qualquer outra orientação social no centro dos esforços visando a consecução da igualdade plena da mulher.

No final do encontro, os governos adoptaram dois documentos – *A Declaração de Beijing*, que enunciou princípios fundamentais que deviam guiar a acção política e a *Plataforma de Acção*, que identificou áreas críticas e apontou estratégias e caminhos de mudança para ultrapassar os obstáculos e promover a igualdade entre os sexos.

A Declaração de Beijing manifesta, entretanto, o reconhecimento pela luta das mulheres e o compromisso com a igualdade de direitos e a dignidade humana intrínseca das mulheres e dos homens, com o fortalecimento dos consensos e progressos das Conferências Mundiais anteriores, nomeadamente:

- A I Conferência Mundial sobre as Mulheres realizada no México em 1975, em que foram identificados três objectivos prioritários: igualdade, desenvolvimento e paz;
- A II Conferência de Copenhaga (Dinamarca) de 1980, que separou três domínios merecedores de particular atenção: o acesso à educação, às oportunidades de emprego e os serviços de cuidados de saúde apropriados semelhantes aos dos homens;
- A III Conferência de Nairobi (Quénia) de 1985, em que foi declarado, pela primeira vez, que todos os problemas humanos eram também problemas das mulheres. Estas últimas têm, assim, um direito legítimo de participar no processo de tomada de decisões e na gestão de todas as questões humanas.

Explicita ainda, a Declaração que é fundamental para a conquista da igualdade, desenvolvimento e paz, se os governos comprometerem a implementar a Plataforma de Acção e garantir que todas as suas políticas e programas de acção reflectam uma perspectiva de género.

Mas é, no entanto, a Plataforma de Acção de Beijing que apresenta quais os problemas mais importantes e os obstáculos que tem impedido avanços na situação das mulheres no mundo, bem como ainda, as origens e as causas para depois estabelecer objectivos que é preciso alcançar nesse domínio.

E não só, a plataforma encoraja a comunidade internacional a introduzir mudanças de valores, atitudes e práticas profundamente enraizadas que perpetuam a desigualdade e discriminação contra a mulher, tanto na vida pública quanto privada.

É assim, que a Plataforma de Beijing identificou 12 áreas prioritárias de acção para mudar a situação de mulheres no mundo inteiro:

1. A carga persistente e crescente de pobreza que recai sobre a mulher;
2. O acesso desigual da mulher às oportunidades educacionais e a insuficiência destas;
3. As desigualdades no estado de saúde e ao acesso aos serviços de atenção à saúde e o carácter inadequado destes;
4. A violência contra a mulher;
5. Os efeitos dos conflitos armados e outros tipos sobre a mulher;
6. A desigualdade no acesso e na participação da mulher no que concerne à definição de estruturas e políticas económicas e os processos de produção;
7. A desigualdade entre homens e mulheres na participação do poder e na tomada de decisões em todos os planos;
8. A insuficiência de mecanismos existentes em todos os planos para promover o avanço da mulher;
9. A falta de consciência dos direitos humanos da mulher reconhecidos internacionalmente e nacionalmente e a falta de compromisso em prol desses direitos;
10. A insuficiência divulgação dos meios de comunicação para promover a valiosa contribuição da mulher para a sociedade;
11. A falta de reconhecimento suficiente à contribuição feminina na gestão dos recursos naturais e a preservação do meio ambiente, e a falta de apoio adequado a esta contribuição;
12. Direitos das garotas.

A Conferência de Beijing foi a maior e a mais influente de todas as conferências mundiais sobre a mulher. Nela Basearam-se na linguagem acordada em conferências internacionais anteriores, porém foram mais além e incluíram a Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (ICPD/CIPD) de 1994.

Esta Conferência foi o ponto crítico no entendimento mundial a respeito dos direitos humanos da mulher, pois deu igualmente primazia à noção de género e à necessidade de incluir a igualdade entre mulheres e homens em todas as instituições, políticas e acções dos Estados que integram as Nações Unidas.

## **Conferência Mundial sobre as Mulheres –BEIJING + 5, Nova Iorque, 2000**

Entre 5 a 9 de Junho de 2000, teve lugar na sede da ONU em Nova Iorque, a 23<sup>a</sup> Sessão Especial da Assembleia-geral das Nações Unidas para a revisão da implementação

quinquenal da Quarta Conferência Mundial sobre as Mulheres, que foi designada de Beijing + 5 (Beijing Mais Cinco).

Participaram nessa conferência que teve como lema: *“Mulheres do ano 2000. Igualdade de género, Desenvolvimento e Paz para o século XXI”*, todos os Estados membros das Nações Unidas, membros associados de Comissão Económicas Regionais, Organismos Especializados de Nações Unidas e Organizações Não Governamentais de mundo inteiro.

Defensores de direitos e activistas feministas de mais de 1.000 organizações não-governamentais reuniram-se com delegados governamentais de 148 países para examinarem o progresso alcançado desde a Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher e decidiram tomar outras medidas necessárias para acelerar a implementação da “Declaração de Beijing” e da “Plataforma de Acção”.

Nesta sessão foram reforçados os compromissos assumidos pela Declaração e Plataforma da acção saídos em Beijing.

O Objectivo da Conferência de Beijing + 5, foi precisamente fazer balanço de como os governos e povos de todo mundo tem estado a colocar na prática a Plataforma de Acção da IV Conferência Mundial sobre Mulheres que teve lugar em Beijing, capital da China, de 4 a 15 de Setembro de 1995.

A plataforma deve ser materializado até o ano de 2005, mas, entretanto, com o balanço a meio percurso feito pelas Nações Unidas nesse Fórum de Nova Iorque foi possível avaliar em que estado está a implementação da Plataforma de Beijing por parte dos Governos, organizações internacionais, organização não governamentais e sector privado de todos os países, precisamente para ver se realmente a situação das mulheres tem mudado na mundo, dando lugar a parceria que permite que o homem e a mulher – juntos- sejam decisores, actores e beneficiários de desenvolvimento dos seus países.

Beijing +5 veio provar que muitas coisas estão a mudar a situação da mulher nos diversos cantos de mundo, com destaque na vontade de desenvolver uma verdadeira parceria entre homens e mulheres para a construção de um mundo melhor.

Muita coisa mudou nesses anos que seguiram a Conferência de Beijing, mas a verdade é que falta ainda muita coisa a fazer para conseguir a igualdade entre homem e mulher rumo a um desenvolvimento equilibrado sustentado, sem discriminação e sem desigualdade.

Declaração política de Conferência de Beijing + 5 é claro no propósito de que é preciso trabalhar mais e mais no século XXI para podermos viver num mundo mais justo, sem guerra, sem pobreza, enfim, num mundo com mais pão, mais comida e mais educação.

Um mundo onde cada homem e cada mulher tem valor graças as suas capacidades e competências e é também merecedor de oportunidades iguais em todos os sectores e domínio de vida. Sempre juntos na construção de uma vida melhor, como foi declarado na recomendação de Conferência de Beijing + 5.

A conferência de Beijing deu igualmente primazia à noção de género e à necessidade de incluir a igualdade entre mulheres e homens em todas as instituições, políticas e acções dos Estados que integram as Nações Unidas.

### Conferência Mundial sobre as Mulheres (Beijing + 10), Nova York, 2005

Cinco após a IV Conferência Mundial sobre a Mulher, na China, realizou-se uma Sessão Especial da Assembleia-geral das Nações Unidas, para avaliar (Beijing + 5), sendo que, na ocasião, os governos concordaram que seria apropriado “reunir todas as partes envolvidas em 2005, para avaliar os progressos e considerar novas iniciativas, se apropriadas, os 10 anos da adopção da PAM (Plataforma de Acção Mundial) de Beijing”.

Na época, os governos participantes se comprometeram a mobilizar recursos para a implementação da Plataforma de Acção, o mais completo produzido numa conferência das Nações Unidas com relação aos direitos das mulheres. Ele incorpora tratados anteriores, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Declaração sobre a Eliminação da Discriminação contra a Mulher, produzido pelo Comité sobre Discriminação contra a Mulher da Organização das Nações Unidas (CEDAW), assinada em 1979.

Dez anos depois veio a acontecer em Nova Iorque, entre 28 de Fevereiro a 11 de Março de 2005, a Conferência de Beijing Mais Dez (Beijing + 10), durante a realização da 49ª Sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher (CSW), da Organização das Nações Unidas (ONU).

O encontro teve como principal pauta a avaliação dos 10 anos de implementação da Declaração e da Plataforma de Acção de Beijing (Beijing + 10), aprovada em 1995, na China, durante a IV Conferência Mundial sobre a Mulher.

Os países-membros presentes no encontro concordaram em avaliar regularmente os princípios da Plataforma e, por isso, reuniram em 2005 para examinar o que foi realizado nos últimos dez anos em favor dos direitos das mulheres.

Nesse mesmo período, na cidade de Nova Iorque, mulheres do mundo inteiro aproveitaram também a ocasião para comemorar o décimo aniversário histórico da conferência de Beijing.

A Comissão das Nações Unidas sobre o status da mulher (CSW) em Nova York conduziu a revisão e a avaliação dos dez anos da implementação da Plataforma de Acção de Beijing (Beijing + 10), com enfoque em dois temas:

1º-Revisão do progresso no sentido da implementação da Plataforma de Acção de Beijing e dos documentos resultantes da revisão quinquenal de Beijing.

2º- Actuais desafios e futuras estratégias para o avanço e empoderamento das mulheres e meninas.

Os governos do mundo inteiro reafirmaram seu compromisso com a Plataforma de Acção de Beijing em cinco reuniões regionais realizadas na América Latina e no Caribe, África, Europa, Pacífico Asiático e Ásia Ocidental e, finalmente, na própria CSW.

Nova Iorque foi ainda em 2005, palco de discussão sobre os direitos reprodutivos, tendo como ponto da discórdia o indicativo de Cairo (1995) de atender de forma humanizada as vítimas do aborto inseguro e o de Beijing, de rever a legislação restritiva e punitiva sobre o aborto.

O tema escolhido pelas Nações Unidas para a celebração do Dia Internacional da Mulher em 2005 foi *“Igualdade de Gênero no ano de 2005: construindo um futuro mais seguro”*. É um tema que está fortemente ligado à UNESCO – com seus valores, programas e visão.

O ano de 2005 marca a pedra fundamental em esforços colectivos com relação ao avanço da mulher, empoderamento e igualdade de gênero. Coincide com o 30º aniversário da Primeira Conferência Mundial sobre Mulheres (México 1975) e o 10º aniversário da Quarta Conferência Mundial sobre Mulheres (Beijing 1995).